

Existem 113 membros commungantes.

Na Igreja de S. João Evangelista sempre foram celebrados tres officios divinos cada semana, havendo sempre serviço liturgico e pratica ou sermão.

A concorrência foi geralmente grande, sendo a congregação composta de pessoas de todas as idades e de todas as classes da sociedade; mas a assistencia de bastantes pessoas d'instrucção e da classe media nunca pode fazer que deixemos de prestar a mesma attenção aos ignorantes e pobres, seguindo, quanto fôr possivel, o exemplo de Jesus, que prégara ás turbas e disse: «Deixae vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos taes é o reino de Deus». — S. Marcos, X 14. «Todos vós sois irmãos»; e «Bemaventurados os pobres d'espírito, porque d'elles é o reino dos Ceus» — S. Matt. V. 3.

E' verdade que todos que frequentam os cultos não são convertidos, mas constantemente oramos ao Senhor para que o Santo Espirito toque os corações e que muitos mais sejam renovados por obra e graça do Divino Espirito.

Somos e desejamos ser amigos de todos, inimigos de ninguém. Protestamos, sim, contra os abusos e innovações, mas não protestamos contra a antiga fé catholica, e não protestamos contra pessoas, pelo contrario respeitamos todos (segundo o preceito de S. Pedro), quer clero, quer authoridades que cumprem os seus deveres com zelo e devoção, embora que não sejam da nossa opinião nem do mesmo rito que seguimos, e que julgamos ser o *mais antigo*, o *mais simples* e o *mais puro* de todos os ritos.

**O culto publico.** — E' verdade que alguns membros da Igreja não mostram o zelo nem assistem ao Serviço Divino tantas vezes como deviam e não auxiliam a Igreja conforme podiam; mas graças a Deus ha tambem alguns que nos tem auxiliado na sementeira espiritual, e aproveitou esta occasião para agradecer a todos os membros do côro e outros que nos tem animado com a sua presença e as suas vozes, e especialmente agradecemos áquelles que tem por costume vir pontualmente a horas.

Os Officios Divinos começam á hora marcada, e quasi sempre principiam com a confissão publica dos nossos peccados, e, como todos tem peccado, todos devem tomar par-

te n'esta confissão. Temos muito que pedir a Deus, mas nenhum christão deve atrever-se a pedir um favor ao Omnipotente sem primeiro confessar que é um servo inutil, que tem feito o que não devia fazer e deixado de praticar o que devia.

Agradeço muito a alguns membros da junta transacta o seu zelo, actividade e bom exemplo.

Agradeço cordealmente aos professores da Escola diaria e aos Instructores da Escola Domlnical a sua paciencia e cooperação na difficil tarefa de ensinar creanças.

Agradeço áquelles que nos tem auxiliado nas Aulas Bìblicas, Reuniões para Oração e no Còro Evangelico com a sua presença, suas vozes, suas orações e sua cooperação.

**Quotas e donativos.**—Agradeço áquelles que tem auxiliado a Egreja com os seus donativos e quotas. Sei que alguns tem dado o mais que podem e de boa vontade, e para animal-os não posso deixar de repetir as palavras do Salvador: «Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viuva que todos os outros»—S. Marcos XII. 43. «Todo o que der a beber a um d'aquelles pequeninos um copo d'agua fria, só pela razão de ser meu discipulo, na verdade vos digo, que não perderá a sua recompensa» — S. Math. X. 42.

**Harmonium.**—E' com bastante pesar que infermo a congregação que este acha-se em muito mau estado, e pessoas competentes informam-nos que é impossivel concertal-o na cidade do Porto, sobre tudo por ter já muitos annos de uso; por isso não ha outro remedio: ou temos de passar sem harmonium, ou temos de mandar vir do estrangeiro *um harmonium novo*, que custará pelo menos 200\$000 réis, incluindo os direitos e despezas. Como pagar esta quantia, se as quotas não chegam para as despezas ordinarias?

Na qualidade de ministro da Egreja compete-me dar o exemplo; por isso abro uma subscrição para este fim, contribuindo com 100\$000 reis; não vou solicitar pessoa alguma para subscrever, mas acceitarei com gratidão qualquer offerta que qualquer pessoa deseje fazer espontaneamente,

e lembro a todos aquelles que não possam contribuir por uma só vez, que talvez custasse menos augmentar as suas quotas 100 reis, ou ao menos 50 reis por mez, e d'esta maneira auxiliar a acq:isição de um orgão novo. «Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primicias de toda a tua renda. E encher-se-hão os teus celleiros de abundancia e transbordarão de mosto os teus lagares»—Proverbios, III. 9 e 10. «Aquelle que semeia pouco tambem segará pouco, e aquelle que semeia em abundancia tambem segará em abundancia. Cada um dê como propôz em seu coração; não com tristeza nem como por violencia; porque Deus ama ao que dá com alegria»—II. Corinthios, IX. 6 e 7.

Para conhecimento de todos, publicamos n'este relatorio um resumo da receita e despeza da Igreja durante o anno proximo passado e o balancete do Fundo dos Pobres.

**Reunião para Oração.**—Aproveito esta occasião para lembrar aos membros que, a pedido de alguns irmãos, temos principiado uma reunião para oração todes os sabbados ás 7 horas da tarde, n'uma sala contigua á Igreja, e convido aquelles que já conhecem, ou que desejam conhecer o poder da oração, para assistir a esta reunião e unir suas supplicas juntamente com as nossas.

DIOGO CASSELS

### Fundo dos Pobres

Colletas na Igreja.....	18\$030
Diogo Cassels .....	4\$970
	<hr/>
Reis.....	23\$000

Villa Nova de Gaya, 31 de Dezembro de 1895. O thezoureiro, DIOGO CASSELS.

Soccorros por diversas vezes a doentes, uma viuva e um velho.....	23\$000
	<hr/>
Reis.....	23\$000

Os vogaes, ARTHUR D'ALMEIDA MOURA COUTINHO, ALBERTO PAIVA.

Resumo da Receita e Despeza da Sociedade Evangelica  
de Soccoros Mutuos em Villa Nova de Gaya

**Receita**

Saldo do anno de 1894.....	46\$040
Juro sobre 30\$000 a 5 por cento.....	1\$500
Quotas dos socios em 1895.....	55\$760
	<hr/>
Reis.....	103\$300

**Despeza**

Soccoros por diversas vezes a 11 socios.....	91\$100
Saldo que passa ao anno de 1896.....	12\$200
	<hr/>
Re's.....	103\$300

1896 — Janeiro 1 — Saldo de 1895..... 12\$200

Villa Nova de Gaya, 31 de Dezembro de 1895. O the-  
zoureiro, DIOGO CASSELS.

Relatorio da Sociedade Evangelica de Soccoros Mutuos  
em Villa Nova de Gaya

Congratulo-me com os irmãos, que esta pequena socie-  
dade já entrou no XXVI anno de sua existencia. Durante  
este longo periodo nunca teve grande fundo, mas, graças a  
Deus, nunca terminou anno algum com um deficit.

Geralmente as quotas dos socios foram sufficientes para  
pagar os soccorros aos doentes, mas por duas ou trez ve-  
zes teria havido deficit se Deus não tivesse tocado o cora-  
ção d'algum bemfeitor para nos auxiliar com donativos va-  
liosos.

Durante a existencia d'esta sociedade, nunca houve um  
anno de tanta doença entre os socios, e porisso tanto dis-  
pendio como no anno proximo passado, no qual foram soc-  
corridos onze socios na importancia de 91\$100 reis; mas  
mesmo assim ainda existe em cofre um pequeno saldo de  
12\$200 reis.

Esta sociedade de beneficencia merece ser protegida, e prometto aos irmãos que, emquanto eu fôr vivo, nunca ha de morrer.

Muito desejava que o numero dos socios augmentasse; e devia augmentar, porque não ha outra sociedade que, pela modica cotisação de 20 reis, ou 40 reis, ou 60 reis semanaes e sem joia de entrada, dê soccorros de 600 reis, ou 1\$200 reis, ou 1\$800 reis semanaes.

Quem tiver saude pode, sem prejuizo, dar 40 réis por semana; e, estando doente, 1\$200 réis lhe fará grande arranjo.

No caso de não estar doente, ou de não pedir soccorros, está contribuindo para o bem geral d'esta corporação.

Resta-me agora só propôr um voto de agradecimento ao Fiscal e aos Informadores, pela maneira zelosa com que cumpriram os deveres honorarios de seu cargo.

Villa Nova de Gaya, 31 de Dezembro de 1895. O thezoureiro, **DIOGO CASSELS.**

**Visita episcopal.** — Accedendo promptamente e da melhor vontade a um pedido que lhe foi dirigido pela commissão permanente diocesana da Igreja Lusitana, veio a Portugal o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Juan Bantista Cabrera, venerando bispo da Igreja Hespanhola Reformada, a fim de conferir as sagradas ordens de presbytero ao digno diacono sr. André Cassels, zeloso ministro da congregação do Bom Pastor, ao Candal, em Villa Nova de Gaya, e administrar n'esta congregação e na de S. João Evangelista, da mesma villa, o rito da confirmação.

Na tarde do dia 11 de junho foi administrada a confirmação na capella de S. João Evangelista. Foi de 13 o numero dos confirmandos. Prégou o bispo, que explicou a origem e demonstrou a utilidade d'este rito na Igreja christã.

De tarde no domingo, 14 de junho, celebrando-se na capella de S. João Evangelista a Ceia do Senhor, da qual participaram 50 irmãos, foi ainda orador o digno prelado, que no seu discurso tratou da importancia e solemnidade do sacramento eucharistico.

**Te-Deum.** — Na quarta-feira realisou-se na capella

de S. João Evangelista, em Villa Nova de Gaya ontro *Te-Deum* em acção de graças pelo triumpho das nossas armas na Africa.

Um côro numeroso executou diversos psalmos e hymnos a duas vozes, que produziram um bello effeito. Depois subiu ao pulpito o snr. Diogo Cassels, que n'um longo e entusiastico discurso fez o elogio do valor dos nossos soldados, folgando de vêr o nome portuguez exaltado aos olhos do mundo! «E' este, dizia elle, o momento de exultarmos com todas as veras do nosso coração. Esqueçamos dissensões de qualquer ordem, porque esta victoria é nacional.»

O orador principiou e acabou o seu discurso com as palavras do hymno de Santo Ambrosio — «A ti, oh Deus, louvamos e por Senhor nosso te confessamos.» Depois subiu ao pulpito o snr. Zeferino Dias da Costa, que n'uma eloquente e apaixonada oração, traçou os factos principais da ultima campanha em Africa, e tomando por thema «O amor da patria» fez um discurso patriótico, que muito commoveu e impressionou o auditorio. O templo estava inteiramente repleto.

(Da *Voz Publica* de 24 de janeiro de 1896.)

---

**Contribuintes ao Fundo Parochial da Congregação de S. João Evangelista em Villa Nova de Gaya.**

Diogo Cassels .....	10\$400
Alberto Paiva e mulher .....	2\$080
Agostinho Paiva .....	930
José Rodrigues e mulher .....	3\$120
Luiz da Costa e mulher .....	3\$120
Manuel Pinto .....	1\$040
Tobias Ferreira da Cruz e mulher .....	2\$460
Rosa C. d'Oliveira ..	1\$800
Domingos Rafael da Silva (7 mezes) .....	560
	<hr/>
Réis .....	25\$510

Transporte.....	25\$510
Manuel Pinto Loureiro e mulher.....	1\$560
Joaquim Ferreira Gomes.....	1\$300
Antonio Gomes Salgueiro (6 mezes).....	520
Antonio Pereira Martins (6 mezes).....	780
Leopoldino Ferreira.....	1\$040
Augusto C. Pereira.....	1\$500
Alfredo Madureira de Sousa.....	2\$080
Antonio Francisco d'Oliveira.....	1\$410
Paulo A. Nusse e esposa.....	5\$000
Rosa Maria Duarte.....	900
Claudino dos Santos Junior.....	1\$040
Daniel dos Santos.....	520
Antonio Pereira da Silva.....	1\$040
Rosa D. d'Oliveira.....	2\$400
Eugenia Rosa Carvella.....	1\$040
Maria da Conceição Mendes.....	1\$040
Josepha Rosa Mendes.....	1\$240
Alberto José Pereira.....	700
Antonio Martins (Arco).....	1\$170
Anna de Sousa.....	1\$040
Manuel Duarte e esposa.....	1\$560
Frank Jobling e filhas.....	3\$000
Guilherme Macdonald Smith e esposa (6 mezes).....	2\$080
Joaquim Pinto da Conceição e esposa.....	3\$200
Herbert W. Cassels.....	2\$000
Guilherme Nixon.....	2\$880
Frank R. Nixon.....	2\$080
João Baptista dos Reis (4 mezes).....	320
José Umbelino da Silva (6 mezes).....	560
Casimiro Gradim (9 mezes).....	780
Augusto Romariz.....	10\$000
Arthur d'Almeida Moura Coutinho.....	2\$080
Adelia dos Anjos Mello e Castro.....	360
Silvina Augusta da Conceição.....	120
José Pinto Mendes.....	2\$400
Raul Arbiol e esposa.....	3\$120
Francisco da Costa e esposa.....	1\$900
Antonio Augusto e esposa.....	1\$560
Réis.....	<u>92\$830</u>

Transporte.....	92\$830
Bernardo Moreira Junior.....	1\$640
José Pereira Martins.....	3\$600
Maria da Luz Pereira.....	380
Harvey Hodgbrins.....	3\$600
Severino José Lopes e esposa.....	1\$560
Izabel Cassels.....	2\$080
Margaret K. Cassels.....	3\$120
José Teixeira da Fonseca e esposa.....	4\$130
Rita Ferreira das Neves.....	1\$560
Antonio Ribeiro e familia.....	3\$280
Anna Rosa.....	520
José Pereira.....	1\$040
Joseph Charles Ivey.....	4\$500
Ernesto Magalhães Campos.....	5\$000
José Teixeira da Silva e esposa.....	3\$000
Arminda da Conceição Soares e filha.....	2\$600
Jeronymo de Mello Albuquerque e esposa.....	3\$600
Manuel Pereira e esposa.....	3\$120
Philinto Pinto Barbosa.....	1\$200
Luiz Pinto Barbosa.....	2\$400
Joaquim Pinto d'Almeida e esposa.....	1\$240
Manuel Antonio dos Santos.....	1\$040
Antonio Candal.....	3\$000
Claudino dos Santos e esposa.....	1\$430
Manuel Gomes Salgueiro.....	1\$040
José Augusto da Silva e esposa.....	2\$080
João Pinto do Couto e esposa.....	1\$440
Casimiro Ferreira.....	500
Antonio José Gomes Braga.....	1\$200
Zeferino Dias da Costa.....	1\$200
Maria Augusta d'Azevedo.....	1\$300
Rita da Rocha Romariz e filhos.....	3\$700
Alexandre Sá d'Oliveira e esposa (4 mezes)...	720
Joaquim Carreira de Mattos (3 mezes).....	300
Manuel Sodrigues dos Santos (4 mezes).....	400
Diversos.....	350
Réis.....	<u>165\$730</u>

**Festa escolar.** — Procedeuse ante-hontem, na escola do Torne, em Villa Nova de Gaya, á distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno que finda.

A sala estava adornada com bandeiras, flôres e numerosos desenhos, executados pelos alumnos. N'outra sala contigua viam-se tambem muitas provas caligraphicas, desenhos e labores com a indicação do nome e idade dos alumnos executantes.

Depois de dois hymnos cantados pelos alumnos em honra do Menino Jesus, o sr. Diogo Cassels leu o relatorio da escola e fez varias perguntas a uma numerosa classe de meninas que estudam instrucção primaria, sobre arithmetica, chorographia, grammatica, historia patria e historia sagrada, ás quaes elles responderam com muita promptidão e acerto.

O sr. Antonio Simões Lopes assumiu a presidencia, tendo por secretarios os srs. Apolino da Costa Reis e Antonio Ribeiro de Sousa, e expoz o fim da reunião, que era conferir medalhas aos alumnos approvados em exames publicos e ainda premios, constando de livros de instrucção áquelles que tinham mostrado adiantamento nos seus estudos.

Grande numero de creanças recitaram poesias, algumas com bastante presença de espirito e animação.

O sr. Cassels agradeceu ao sr. Antonio Simões Lopes a sua assistencia á festa e dirigiu aos alumnos uma allocução cheia de passagens da nossa historia, animando-os a respeitar a memoria dos vultos da nossa patria.

As alumnas Adelaide d'Albuquerque, Maria da Conceição Mendes, Maria Amelia da Silva, Virginia da Conceição Ribeiro, e os alumnos José Gonçalves de Queiroz e Antonio Paiva proferiram allocuções de gratidão ao seu professor e foram muito applaudidos.

Maria da Conceição Mendes, ao terminar o seu pequeno discurso, que impressionou muito o auditorio, beijou a mão do sr. Diogo Cassels.

O sr. presidente, ao fechar a sessão, disse que durante os ultimos tres annos tinha assistido ao progresso d'aquella escola e ao desenvolvimento dos alumnos, tornando-se notavel que a maior parte dos professores da escola já foram alumnos da mesma.

Fazia votos para que o sr. Diogo Cassels pudesse continuar a sustentar esta escola, que tão util tem sido ao conselho de Gaya, e que não desanimasse deante de alguns contratempos. Muito desejava que todas as auctoridades visitassem a Escola do Torne e fossem presenciar o que alli se ensinava e sobretudo a educação que lá se ministra.

O sr. Diogo Cassels levantou tres vivas ao digno presidente, que foram enthusiasmicamente acompanhados pela assembléa

Diz o relatorio que todos os logares da escola estão sempre preenchidos, havendo quasi sempre creanças esperando vagatura para se matricularem.

*Na escola infantil* para creanças de menos de sete annos de idade, acham-se matriculadas 60 creanças com a frequencia diaria de 18. A professora é a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Ferreira.

*A aula do sexo feminino*, cujas professoras são a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Ferreira e D. Rosa da Conceição Castro, tem uma matricula de 72; a frequencia diaria é de 61.

*Na aula do sexo masculino*, da qual é professora a sr.<sup>a</sup> D. Rosa C. d'Oliveira, acham-se matriculados 70 alumnos; a frequencia diaria é de 60.

*A aula complementar*, que tem por professora a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia da Silva, tem uma matricula de 11 alumnos e uma frequencia diaria de 9.

*O curso nocturno* para adultos analphabetos, de que é professor o sr. Arthur d'Almeida Moura Coutinho, tem uma matricula de 40 alumnos e uma frequencia, durante o inverno, de 24.

Além das aulas enumeradas, ha cursos de portuguez, francez, geographia, historia e mathematica 2.<sup>a</sup> parte, que tem uma frequencia de 16. A professora de francez, physica e chimica é a sr.<sup>a</sup> D. Margaret K. Cassels.

O total dos alumnos actualmente matriculados na Escola do Torne é de 269.

No anno de 1895 foram approvados os seguintes alumnos d'esta escola:

Portuguez — Elisa Pinto do Couto, Adelia de Mello Coutinho Albuquerque e Castro, Antonia Julia Ferreira, Julia Rosa Mendes e Virginia da Conceição Ribeiro.